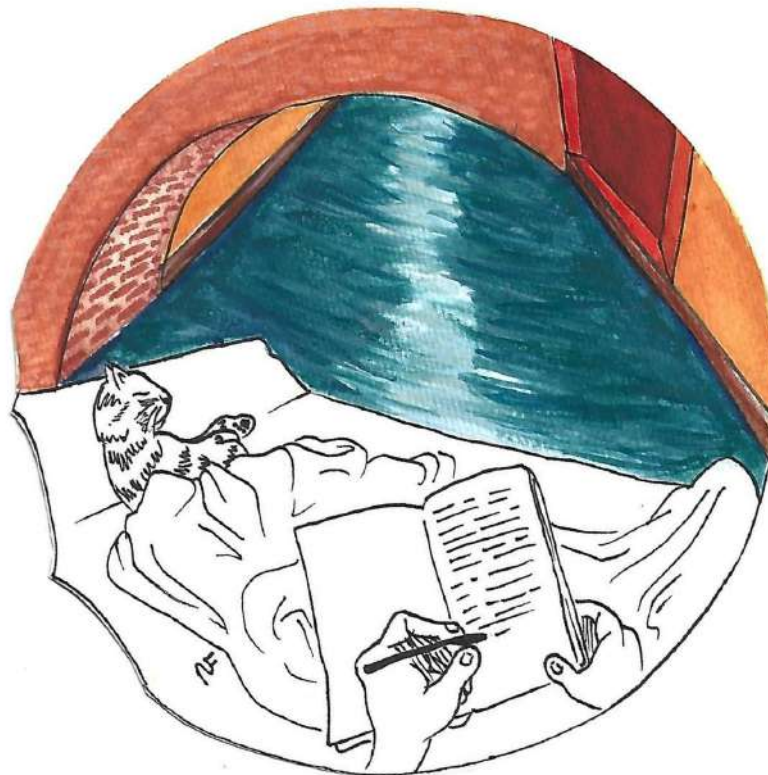




## ***O Erasmus+ enriquece vidas e abre horizontes....***

“A calma antes da tempestade” é deste ditado que me apodero deste exato instante, enquanto escrevo confortavelmente à beira de meu gato, a alguns passos da minha mãe, da minha irmã e do meu cantinho, tentando colocar em palavras as minhas emoções, a paz antes da transformação, antes da tempestade de mudanças, tempestade de sentimentos, de descobertas e o principal: tempestade de oportunidades, é por isso que guardo todos os meus receios numa caixa bem guardada, fecho-a em expectativas de que é essa a minha oportunidade de navegar em mares que por tanto tempo admirei da janela, oportunidade de ser tão completa quanto eu sou agora na calma.

Ilustração:



Nome\_Nicole de Souza Figueiredo\_n:\_1114\_data \_05\_/março de 2023

## Diário de Viagem - parte II

### *Sem olhar para trás*

“Sei quem eu era, quando me levantei hoje de manhã, mas acho que já me transformei várias vezes desde então.” esta frase de Lewis Carroll em Alice no País das Maravilhas foi o que me veio à cabeça, quando olhei para meu íntimo durante toda essa experiência. Não sei bem quem sou agora, mas definitivamente não sou a mesma, tem sido interessante conhecer a cada novo dia a pessoa em quem me transformei, transformação essa que sempre soube ser inevitável, e de cada pessoa que conheço, das novas culturas e os inexplorados lugares, venho a levar dentro de mim um pedacinho do que os meus olhos são capazes de ver e já há um mês passado da pessoa que fui, reconheço a manta de retalhos que me tenho vindo a tornar, as últimas semanas foram indubitavelmente transformadoras, mas recuso-me a olhar para elas sem muita satisfação. Um diamante só se torna precioso quando forjado a fogo e pressão, a verdade é que o resultado daquilo que somos submetidos é que se torna a nossa verdadeira identidade, tenho aprendido tanto com os meus erros, deixei-me ser vulnerável o tanto quanto pude, acredito na beleza dos sentimentos, lisonjeio-me por poder partilhar os meus mais vastos pensamentos e inseguranças com pessoas tão diferentes e unicamente especiais.

Já não sei se sinto falta de casa, pois “casa” é onde o coração está, e eu sou completamente devota a essa aventura, ecoa por todo o meu ser uma única pergunta que busco responder, mas que acho que morrerei tentando, como o mundo vê a vida? Mas mesmo que um dia nunca possa saber a verdadeira resposta, ficarei feliz de ter ouvido tantas possibilidades

e tantas maneiras de ver a vida, sendo bem honesta, devo admitir que como dizem os portugueses - as pessoas são espantosas - mas da minha maneira, as pessoas são interessantes, sublimes, surpreendentes, extraordinárias e completamente incomparáveis, Este último mês ensinou-me, acima de tudo, a amar a natureza humana, mesmo acima de todas as dificuldades, tive de aprender a olhar para a manta de retalhos existente em cada um e não existe para mim aprendizagem maior do que essa.



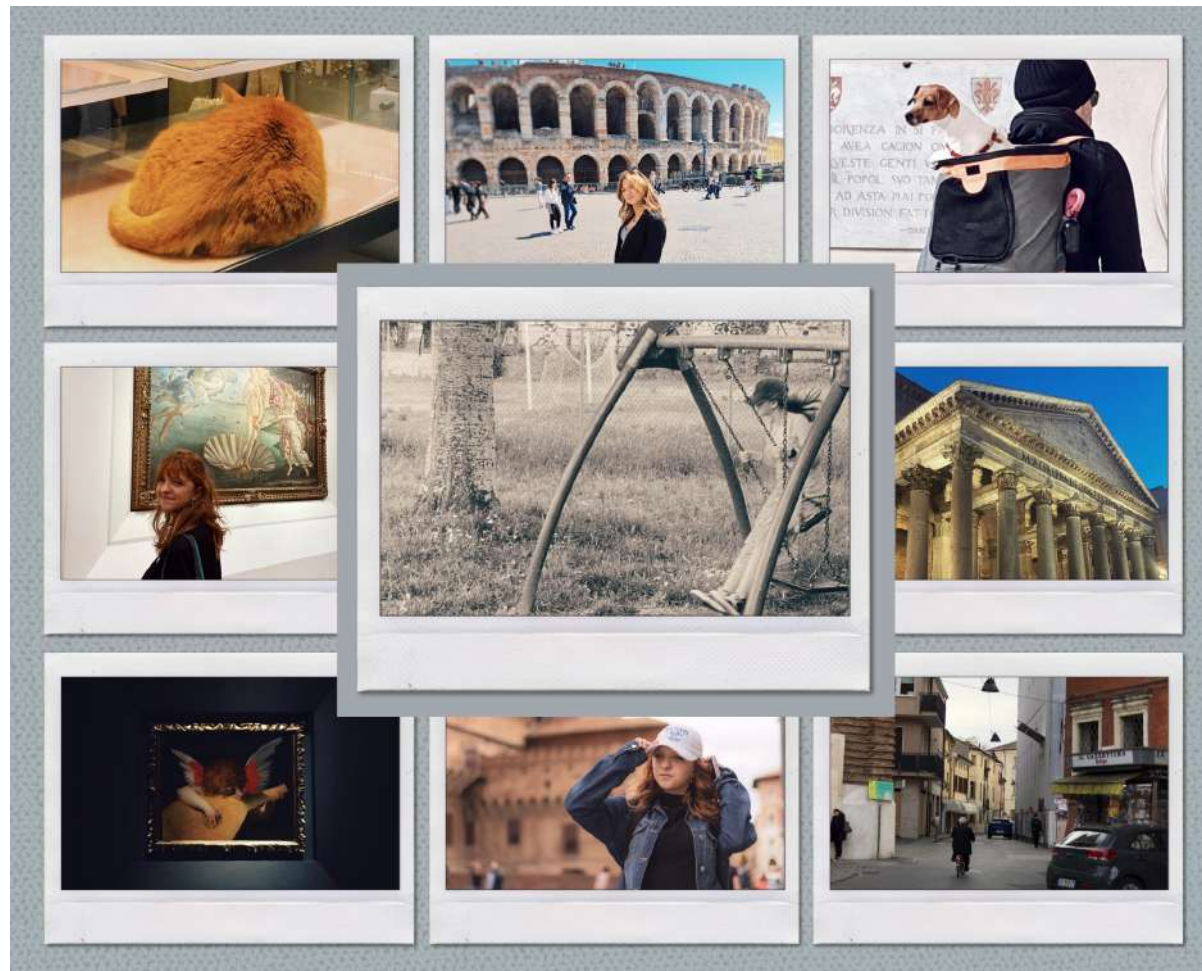
Nome\_Nicole de Souza Figueiredo\_n:\_1114\_data\_19\_/Abril de 2023

## Diário de Viagem - parte III

Uma vez Clarice Lispector disse: “Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.” Como autora, Lispector foi lembrada pela sua lucidez, a sua capacidade de exprimir sentimentos de forma tão clara através das palavras...quem me dera ter essa sabedoria, de facto “viver ultrapassa qualquer entendimento” seria esdrúxulo da minha parte resumir a experiência de viver dois meses fora de casa como apenas espetacular ou interessante. Na verdade, tive a sensação estranha de estar novamente em casa, como se o quarto que antes era meu agora abrigasse uma nova pessoa, mesmo com a sensação de estar novamente no meu lar, surpreendi-me com a dificuldade de voltar para o seio familiar, seria muito extravagante ignorar tudo isso e sentenciar os meus sentimentos a uma caixinha de felicidade, ou seria apenas injusto, seria injusto com as minhas melancolias por lá vividas, injusto com as minhas lágrimas durante o percurso de volta e injusto com o nó da garganta que se instalou, instantes antes de encontrar aqueles que amo. Mas, apesar de viver sem impossível de entender, eu rendi-me, rendi-me e mergulhei no desconhecido, o Erasmus foi o salto mais alto no vazio que já dei em toda a minha vida, eu achava que o mais difícil seria saltar e acabei por descobrir que saber lidar com a queda de uma forma esperta o suficiente para não se magoar, que é uma verdadeira conquista, agora tenho uma sala cheia de troféus, no entanto eles só tem importância para mim, não tem como tornar exterior aquilo que nasce do meu íntimo mais ínfimo, tudo que eu aprendi, tudo que doeu, serve apenas pra mim, é uma forma que só eu posso usar, uma cruz que só eu posso levar, e isso é o mais lindo de tudo, o que seria de mim se tentasse viver sob a perspectiva de



outros olhos? Sou tão agradecida por ter visto tudo que vi, aquele passarinho que ninguém notou, aquele gesto, cheiro, que por vezes passa despercebido, cada cantinho que vi, cada som que eu escutei ou deixei de escutar, cada aprendizagem que só eu pude aprender da maneira que fiz, e por ter sido tão pessoal recuso-me pensar nas possibilidades de maneiras diferentes de viver o que eu vivi. Sou tão agradecida por não ter visto aquilo que outro viu, porque se fosse assim...eu não seria eu.



Nome\_Nicole de Souza Figueiredo\_n:\_1114\_data \_29\_/maio de 2023

A mobilidade Erasmus+ vai ser, para mim, muito enriquecedora, em todos os aspetos.

Em relação às minhas emoções, eu estou muito nervoso e ansioso pelo que me pode esperar em Itália. Estou nervoso já que vou ficar muito tempo sem ver as pessoas que mais amo, já em relação às minhas emoções, sinto-me muito feliz por ter sido um dos vinte selecionados para esta mobilidade; sinto-me feliz, porque vou conhecer pessoas novas e novas culturas e sinto-me também feliz, já que vou aprender a viver e trabalhar com pessoas com quem eu apenas socializava durante o dia.

O receio é pouco, para mim, sendo ele apenas limitado ao receio de não corresponder, de alguma forma, às expectativas que os outros que tinham de mim, porém eu não acredito que isso aconteça, já que eu sou uma pessoa que gosta de trabalhar, cumprir com horários e deixar sempre os outros satisfeitos com o que faço.

Em relação às minhas expectativas, espero que tudo corra bem: espero ter uma boa relação com todas as pessoas que vão estar à minha volta, espero conseguir visitar muitos lugares histórico-culturais de Itália e espero conseguir aproveitar ao máximo esta oportunidade única que vou ter.

Por fim, deixo aqui uma pequena ilustração, feita por mim, em que demonstra tudo o que estou a sentir neste momento em relação à mobilidade Erasmus+.



Nome: Samuel Melo Muíla Teixeira Data 4/março de 2023

Diário de viagem  
Ação 1

## Diário de Viagem - Parte II

### Aprender a crescer

Já se passou mais de um mês, e isto está “prestes” a terminar.

O Erasmus tem feito com que aprendamos a viver com pessoas novas, ensinou-nos a vivermos longe dos nossos pais, família e a amigos, mas ainda tem muitas mais coisas para nos ensinar.

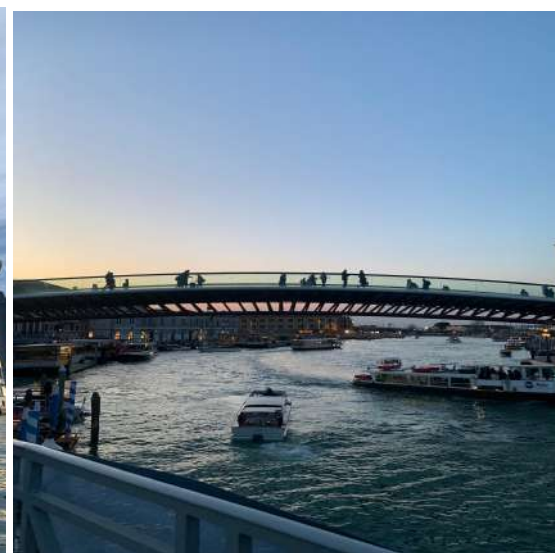
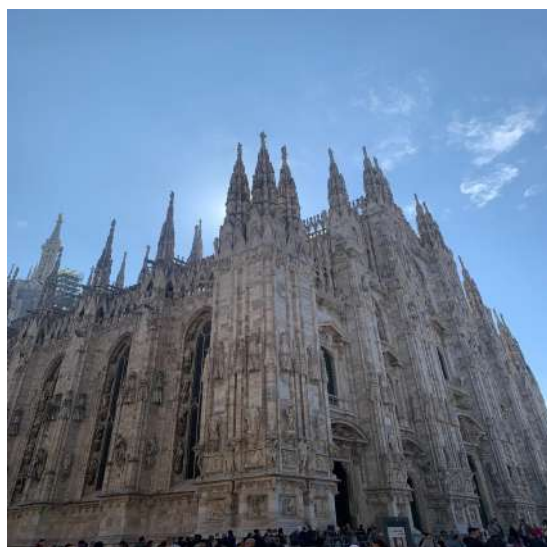
Em relação ao grupo da minha casa, não podemos dizer que é o melhor grupo de sempre, mas todos sabemos respeitar-nos e socializar uns com os outros, sem haver algum tipo de “exclusão”. Mas o Erasmus também é isto: aprendermos a viver com os nossos problemas e tentar resolvê-los da forma mais saudável possível.

O estágio tem sido, felizmente, o que me tem cativado mais e que me dá, a cada dia que passa, vontade de mais tempo ficar aqui. Até agora, já estive em dois estágios distintos, mas gostei igualmente dos dois. O primeiro estágio era num escritório de arquitetura, onde passávamos plantas, cortes e alçados em papel, para o digital. Neste escritório, aprendemos a usar o REVIT e continuamos com o AutoCAD. No segundo estágio, onde estou agora, é um escritório de engenharia e, no início pensei que a engenharia não estivesse muito relacionada com a arquitetura, mas estava errado. Para além de usarmos AutoCAD, melhoramos os nossos conhecimentos no REVIT, aprendi a trabalhar no SismiCad. Durante os próximos tempos, vou ficar por aqui, no escritório de engenharia a trabalhar. A nossa colega de trabalho de engenharia, Irene, é uma pessoa muito interessada em explicar e a ensinar programas novos. A Irene é preocupada e está sempre pronta para nos ajudar.

Por último, mas não menos importante, queria também falar sobre as viagens que já fiz e pondero fazer enquanto aqui estou em Itália.

Logo no primeiro fim de semana, visitamos Veneza e Verona, duas cidades historicamente e artisticamente lindas. Também fomos a Ferrara, uma cidade medieval, muito simples, mas muito bonita também e, para já, a viagem mais importante para mim foi Milão. Aí, tive a oportunidade de visitar a Catedral, que foi um dos momentos mais importantes para mim como estudante de Desenho de Arquitetura e de Artes.

Por fim, espero que o Erasmus continue a trazer experiências novas e importantes para a minha vida, que me ajude a crescer como pessoa e que um dia me recorde disto tudo com um sorriso na cara.



Nome: Samuel Melo Muíla Teixeira data 19/abril de 2023

## Uma experiência para o resto da vida

E esta experiência chegou ao fim.

Foram dois meses muito longos, com muitas experiências vividas, muita cultura acumulada, tudo o que poderia ser bom.

Em relação ao grupo que partilhava casa comigo, eu gostei imenso de viver com eles, foi uma experiência incrível. Mesmo tendo alguns problemas, zangas e tudo mais, conseguimos estar sempre unidos e prontos para nos ajudarmos uns aos outros. Nunca ninguém disse que iria ser fácil viver, de um dia para o outro, com pessoas a quem estávamos unicamente acostumados a estar juntos durante o dia.

Em relação ao estágio, fiquei super feliz com as empresas com quem trabalhei, foram sempre pessoas muito queridas, preocupadas e atenciosas comigo. Saí de Itália com muitos mais conhecimentos em relação à Arquitetura e Engenharia. Aprendi dois novos programas muito interessantes de trabalhar. Fico muito grato, também, por ter conhecido as pessoas que conheci nas Entidades.

Em relação às viagens, que foi uma das partes que mais me encantou e deixou a querer voltar a Itália, conheci muitas cidades novas e lindas, como por exemplo Milão, Verona e Veneza. Também conheci outras cidades importantes para o país, como Roma. Fiquei muito encantado com todos os locais que conheci, já que a Arquitetura dos edifícios e das cidades no geral, é simplesmente fascinante.

Em relação a mim mesmo, tenho a certeza que cresci muito a nível pessoal e profissional, tenho muito mais à-vontade com as pessoas que estão à minha volta. Sinto-me muito mais confiante comigo mesmo, e o mais importante, estou muito mais feliz comigo mesmo!

Durante a nossa estada em Itália, também tivemos a oportunidade de ir a um parque de diversões italiano, o Gardaland, que foi incrível e divertimo-nos muito. Em suma, queria dizer que fiquei completamente apaixonado por Itália e que estou muito grato por ter conseguido participar neste projeto. Espero que, num futuro próximo, consiga voltar a ter uma experiência de Erasmus como esta, tanto para Itália como para outro país europeu. Neste momento, só tenho vontade de conhecer cada vez mais novos países.

Deixo, na próxima página, uma fotografia que foi tirada durante a gravação de uma das duas curtas -metragens que fizemos em Itália, esta foi uma das outras mil experiências que vivemos juntos.



Nome: Samuel Melo Muíla Teixeira Data 25 de maio de 2023

Diário de viagem  
Ação 3

***O Erasmus+ enriquece vidas e abre horizontes....***

Partindo da frase anterior, nesta fase, reflete sobre quais são as tuas:

Não sei se é sonho, se realidade, mas uma certeza tenho. Ando com os sentimentos à flor da pele quanto a esta nova fase da minha vida.

Desde que me inscrevi para esta atividade Erasmus + tenho-me sentido ansiosa com a viagem, impaciente por ir e partir, alegre, pois sei que esta oportunidade me enriquecerá tanto a nível pessoal como social. Nem consigo acreditar que falta tão pouco para isto acontecer.

Entretanto paro, penso e reparo que, lá no fundo, também tenho alguns receios, pois sei que terei de deixar a minha rotina e o meu conforto para trás, sentirei, de certeza, a falta da família, do desporto, dos meus amigos e, especialmente, das minhas gatas que não me largam um segundo. Mas tenho, sobretudo, medo de enfrentar o desconhecido. Ainda assim, sei também que não é para sempre, que esta inquietação passa, e que este medo acalma quando nos focamos no que é positivo. No final, o que sinto mesmo, é um vórtice de emoções ao perceber a liberdade que vou ter para explorar um mundo novo, cheio de culturas, tradições e gastronomia diferentes do habitual.

Estou disposta a seguir em frente com esta minha escolha, mostrar que consigo superar as minhas inseguranças, que consigo ser independente, e que consigo conquistar qualquer desafio adiante, visto que, como expectativa, espero encontrar novas amizades, aprender e desenvolver habilidades profissionais, viajar, ver o mundo, divertir-me e, em geral, conectar-me, abrindo-me a novas aventuras. Sei que poderei descobrir o meu verdadeiro potencial.

Tenho noção que esta é uma oportunidade única e que não a desperdiçarei a pensar no que irei deixar em casa, mas sim nas vivências que vou trazer quando voltar.



Nome :Sofia Santos Silva; data: 04/março de 2023

## ***Diário de Viagem – Parte II***

“Como o Tempo voa...”

Parece que foi ontem que saí do meu país natal e segui em frente numa nova aventura. Aventura esta que nunca na minha vida pensei que poderia vir. Na minha cabeça tal coisa era apenas fruto da minha imaginação, e sonhei. Sonhei tão alto que quando aqui cheguei senti que nada dentro de mim tinha mudado, mas enganei-me. A cada dia que passa, aqui em Malta, reparo no quão diferente estou e no quão diferente a minha visão sobre esta experiência está, já que agarrar esta oportunidade e voar fez-me ver o mundo de uma perspectiva que, provavelmente, não teria se tivesse ficado em Portugal, em casa e no conforto. Não conseguiria refletir aqui e agora neste bocadinho de texto o que sinto e o que vivenciei até o dia de hoje, e, mesmo não achando as palavras exatas para explicar o que tem vindo a acontecer, vou tentar à mesma.

Assim sendo e começando pelo o início desta viagem, queria só explicar o quão ansiosa estava por entrar pela primeira vez num avião e viajar! Viajar para além dos limites de Portugal e, finalmente, conhecer o mundo por aí fora. Parecia que o sono que carrego comigo quase todos os dias por não dormir tinha ido embora, e que deixara de existir. Comparado com o entusiasmo que sentia a percorrer pelo meu corpo todo, por experimentar algo novo, algo fora da caixa, nada fazia diferença, até que, durante a viagem nem me importei de ir ao lado de um casal puramente apaixonado, que não conseguiam esperar o avião aterrar para se continuarem a amar. E adormeci entretanto. O voo foi tão rápido que num piscar de olhos os meus pés já estavam em Malta, e num segundo depois, já estava numa carrinha catita, junto dos meu companheiros agora mais próximos que nunca, pronta para conhecer o que eu posso chamar de "o nosso lar temporário", a nossa nova casa aqui.

A primeira semana foi priorizada para conhecermos as zonas perto e em volta da moradia com a ajuda da professora Madalena. Nessa altura ainda não me tinha caído a ficha que íamos ficar por cá durante mais dois meses, uma vez que, só depois da partida dela apercebi-me e apercebemo-nos todos de que caberia a cada um de nós as responsabilidades que o futuro nos reservava. Porém, essas responsabilidades do dia a dia chegaram mais cedo, e estou grata por isso! Por ter a oportunidade de as viver sem ter a ajuda garantia dos pais ou dos que já estão habituados a fazerem-nas por nós em geral. Agora tenho que, não só as fazer por mim mesma, como para o companheiro do quarto, para os companheiros de casa, do apartamento ao lado e por aí além... Comunicar e ponderar o gosto de todos, os problemas, os sacrifícios, para que tudo dê certo no final, e para que tudo corra na perfeição, não causa prejuízo. A comunicação é a chave, e aqui, mesmo após os contratempos iniciais, conseguimos sempre chegar a uma conclusão. Assim é que funciona por aqui, e no meu ponto de vista, não é nada mau!

Caminhos, sentidos, rotas, direções, destinos, trajetos foram explorados e pouco a pouco fomos conhecendo a ilha. Lembro-me de me perder entre as ruas, todas iguais, todas com casas parecidas ou até gémeas, e a única coisa que as diferenciava eram as diversas lojas de conveniência no fundo de cada esquina com a tabuleta a brilhar 24h por dia. Mas agora parece que as conheço como a palma da minha mão. Se virar na rua errada, já sei logo de seguida por qual é que tenho que ir, sem consultar *google maps*, exploro e deixo-me levar pela aventura, algo que tinha medo de fazer por não saber do inesperado.

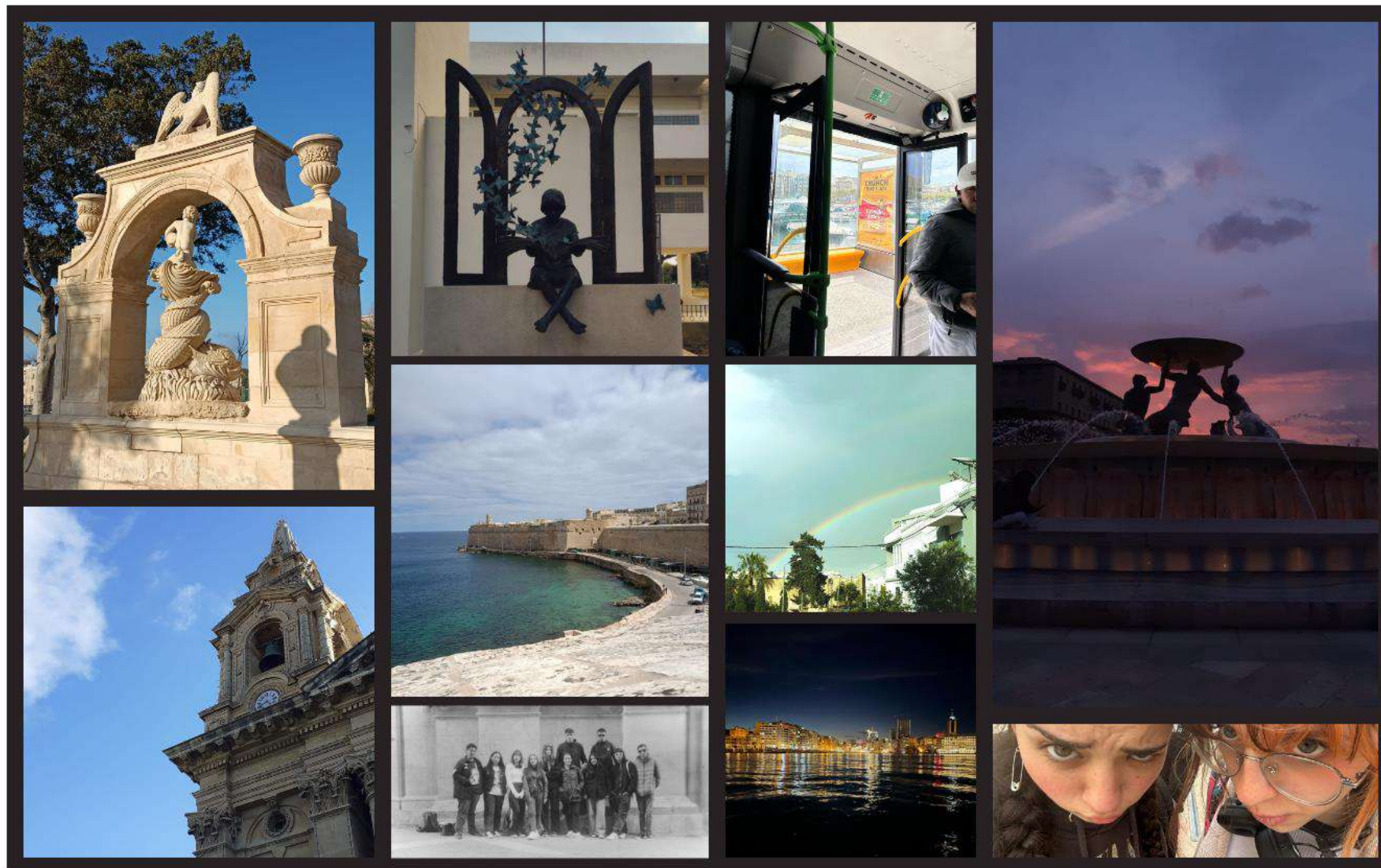
Ressaltar que tudo isto aconteceu nem em duas semanas, e ainda há mais por contar! Sem esquecer das visitas incríveis a Valletta e dos pastizzis deliciosos de frango que lá se vendem aos molhos, das idas à praia, onde o mar é o limite e onde consegues nadar até te cansares e mesmo assim no final teres pé para olhares e veres toda aquela gente reunida para apanhar sol ao lado dos que mais gostam. Foram também as longas caminhadas pela marinha e pelas ruas de S. Julians que tivemos e fizemos memórias,

as melhores até agora, desde passar horas num parque infantil e voltar a sentir que éramos crianças a ponderar como adultos onde é que iríamos jantar e o que comer, visto que são muitas as opções de escolha.

Além disso, também iniciamos uma caça exaustiva, emocionante e, por vezes, frustrante, de ovos kinder. Sabendo que metade de nós adora a saga de livros/filmes do universo *Harry Potter*, e todos amam os bonequinhos *Funko Pop*, estes ovos são nada mais, nada menos que a combinação perfeita para pôr todos por aqui malucos e doidos para completar a coleção. Escusado será dizer a quantidade de brinquedos repetidos que já saíram, e as trocas já realizadas e veiculadas só para conseguirem as personagens preferidas e ou as que faltam!

Não querendo divagar muito sobre o assunto, e não querendo gastar mais do vosso tempo a ler, despacho-me a falar sobre os estágios, espero! Recordo-me só na reunião com os supervisores sobre a distribuição dos locais de trabalho de cada um, inquieta estava eu pois fui deixada por último. Ouvi enumerar os diferentes sítios, as diferentes especializações dos outros e mais nervosa fiquei, pois não sabia o que me esperava. Descansem que não desmaiei, mas por pouco, porque quando escutei as palavras “Graphic Design” não queria acreditar. Finalmente iria fazer alguma coisa nova que tinha muita curiosidade em aprender e desde que comecei a estagiar não tenho nada a reclamar, a não ser a espera infinita pelo feedback. Porém, nada além disso. Adoro os trabalhos que tenho vindo a fazer, seja desde mockups de imagens e logos de empresas para as redes sociais, a design digital de ilustrações, como também a grandes projetos, mais especificamente do Mr Riley! Uma grande batata frita/amendoim saudável que gosta de partilhar a sua mensagem de empatia e de amizade, sem deixar de ser 0% condimentos e 0% de sal! Já saímos e fomos visitar Medina para gravar TikToks ( um em específico - <https://vm.tiktok.com/ZGJaSXbB3/> ), e neste preciso momento o meu trabalho está afixado nas paragens de autocarro que estão espalhado pela ilha toda. Sinto-me mesmo realizada com esta oportunidade! Acho que não podia desejar por melhor!

No entanto, eu não tenho um final definido para este texto, como também não acho que esta experiência vá ter um. Muito pelo contrário, acredito sinceramente que esta viagem tenha criado laços entre todos nós, pois eu criei e sei que estes permitiram-me descobrir novas amizades esperando levá-las para o resto da vida! Sei que parece cliché, mas é o que realmente sinto. Desabafo aqui e agora que ultimamente tenho-me sentido mais livre, mais independente, sem peso nos ombros e sem olhar para trás continuo em frente. Continuo a caminhar mesmo com saudades da minha outra rotina, seja da casa, dos treinos, da equipa, dos meus amigos que ficaram em Portugal, e principalmente da minha família incluindo as gatas! Pode haver dias que eu seja desapegada! Outros que nem tanto, porém não deixo de ter contacto com eles todos, não gosto de cortar ligações pela distância, mas ao mesmo tempo não deixo que as saudades me impeçam de aproveitar e de viver o momento, posto que um mês já passou, e ainda falta mais um para completar esta atividade. O resto é uma incógnita ainda por existir e só o destino sabe o que nos espera. Temos que dar tempo ao tempo, mas não em demasia, senão passa tudo a correr...





### ***Diário de Viagem – Parte III***

Como eu temia, esta experiência chegou a um fim. Num piscar de olhos, literalmente, Malta ficou para trás assim que entrei no avião de volta a casa, e agora à minha volta pairam sentimentos agriçoces, uma vez que não sei se fico feliz por ter voltado a Portugal e por ter reencontrado a minha família e amigos que eu tanto adoro, ou se fico melancólica por ter largado para trás uma casa com tantas memórias e recordações e por deixar de poder visitar lugares fantásticos, nos quais eu tinha a maior liberdade de ir. Muito sinceramente só sei que cheguei bem e grata por ter tido a sorte de participar nesta atividade Erasmus+. Finalmente, posso dizer que tenho duas casas e que, em ambas, guardo comigo vivências e memórias prazerosas que levarei para a minha vida toda.

Porém, ainda me falta explorar muitas outras semanas vividas nesse país, quer dizer ilha tão pequena como uma ervilha num mapa. Assim sendo, acho importante referir que, nas últimas semanas, no qual eu me diverti como nunca antes, fiz novas amizades que levo comigo até ao dia de hoje, consegui ainda explorar novos locais como o Xaqqu cliffs, onde me aventurei a nadar sem medos, visitamos Zabbar com o intuito de admirar o espetáculo de foguetes como também em Valletta, e a ida à tão famosa Lagoa Azul, mas este dia merece um parágrafo inteiro, talvez dois. Além disso, desde que cheguei a Portugal estes momentos têm andado constantemente em *replay* a toda a hora.

Não querendo mudar de tema, chegou finalmente a hora de falar da semana dos foguetes. Viajamos por toda a Malta, ou pelo menos tentamos, para conseguir assistir a uma espécie de competição entre espetáculos de foguetes entre zonas da ilha, daí termos ido a Zabbar, mas foi em Valletta que a minha mente explodiu e guardo a sete chaves esse momento. Lembro-me de

estarmos à procura do nosso especial lugar para assistir os foguetes até que o espetáculo começou, recordo-me perfeitamente de paralisar a meio do caminho de tão surpreendente que foi ver uma exibição tão grandemente monstruosa como aquela, eram foguetes, “drones” e luzes por todo o lado. O meu queixo caiu de imediato, pois nunca tinha visto algo assim na minha vida, foi mesmo marcante, e não consigo especificar como me senti na altura, só sei que o tempo parou e eu fiquei ali juntamente com meus colegas todos vidrados e espantados a admirar o mesmo.

Dando seguimento ao dia mais marcante, sim, estes dois acontecimentos tomaram lugar num dia só, é mesmo surreal. Assim sendo, é preciso então agora referir a aventura que tivemos quando fomos à Lagoa Azul. Posto isto, tudo começou às dez da manhã, quando infelizmente tivemos que separar o nosso grupo, pois os bilhetes fornecidos pelo estágio da Tânia e da Joana não eram suficientes para toda a gente, eu a Raquel o Diogo e o Alex tivemos que sair mais cedo para apanhar o autocarro 222. Fora uma longa hora e meia de viagem que não vou querer repetir devido ao calor infernal dentro do autocarro. Enquanto isso, o resto do grupo como tinham os bilhetes foram diretos de Sliema a Gozzo e mais não posso contar porque lá não estava. Contudo, nós também fomos para lá num grande navio e o mais confuso da viagem foi não termos pago a ida até Gozzo. Chegando lá, avistamos uma pequena catedral no cimo de uma montanha e não resistimos de ir até lá espreitar, pena tivemos de não poder ter entrado por estar fechada. Entretanto, o objetivo era encontrarmo-nos com o resto do grupo em Cominho e só depois de muitas propostas com um vendedor de bilhetes fechamos negócio com direito a poder ver as famosas grutas naturais a um bom preço. Avistamos o lugar ainda no pequeno barco catito, e espantados ficamos com a cor azul, mais azul-turquesa, ou verde d'água que o mar tinha, e enquanto esperávamos pelos outros, exploramos um pouco, mas foi mesmo só um pouco porque logo chegaram e foi incrível passar lá à tarde. Convivemos, nadamos como é óbvio, e ainda tivemos tempo para umas brincadeiras, mas chegara a hora de usufruir do bilhete que compramos. Os quatro entramos no tal barquinho, vimos e aproveitamos a vista das Grutas de

Cominho e fomos diretos para Gozzo para assim apanhar de novo o navio de volta à ilha de Malta, mas desta vez pagou-se a ida. O pior foi mesmo ter que viajar mais uma vez no autocarro 222, e desta vez devido ao trânsito demoramos duas horrorosas horas em pé e sem quase conseguir respirar até Sliema, até à nossa casa. Tudo numa perfeita correria, tive que tomar um banho super-rápido para depois ir a Valletta para assistir ao tal espetáculo de foguetes tão esperado e já referido antes. Foi mesmo um dia incrível.

Malta, apesar de toda a sua desorganização ao nível de transportes públicos, das ruas e até das casas todas iguais, deixa-me saudades e sim, vou ter saudades daquele sítio. Não sei como explicar, mas acho que este lugar me marcou de uma maneira diferente do que eu estava à espera. Simplesmente, acho incrível o como um sítio destes, pequeno, super diversificado, estranho até, consiga colocar em mim e no meu coração, estes dolorosos sentimentos de saudade, sim, saudade! Nostalgia até e de lembrança, mas, ao mesmo tempo, de felicidade e de ternura. Chego a passar horas a pensar e a recordar momentos inesquecíveis.

A partida foi tão rápida que nem parecia real, num momento estava em Malta a ajudar toda a gente a trazer as malas de um apartamento para o outro e assim depois para a carrinha que nos levava até ao aeroporto, e num outro instante já estava no avião, mesmo após o pânico causado pela Tânia. Durante a viagem, tive a sorte de me terem deixado ir à janela, agradeço-te Diogo por esse teu gesto, e num outro segundo já estávamos a aterrar em Portugal. Ao passar aquelas portas do aeroporto, só pensava em poder dar abraços de eterna felicidade após dois meses sem poder estar com a minha família e de repente percebi que estava de volta à realidade, à minha outra realidade! Toda esta jornada parece ter sido só um sonho, e não me arrependo de ter sonhado enquanto desfrutava do mesmo, mas chegou a hora de acordar.

Concluindo e refletindo o que pensava e sentia antes de ir nesta aventura e como a minha visão sobre o assunto está, lembro-me que tinha um “vórtice de emoções” dentro de mim, e que isso não mudara entretanto, mudaram agora o tipo de emoções que neste presente me perseguem, desde “ansiosa com a viagem, impaciente por ir e partir,” para calma com a chegada e grata pelo rumo que tomei durante esta experiência uma vez que voltei mudada. Tenho também consciência que fiz juz às minhas palavras quando escrevi que “Tenho noção que esta é uma oportunidade única e que não a desperdiçarei a pensar no que irei deixar em casa, mas sim nas vivências que vou trazer quando voltar” porque acho sinceramente que estou mais rica a nível pessoal, social e profissional, sem esquecer também das lembranças que trouxe e das amizades que vinquei desde então!

Obrigada por tudo:

Ao grupo com quem vivi durante dois pequenos mas enormes meses;

À Dra Gisela e ao Diretor por nos darem sempre o apoio preciso;

À professora Susana por nos fazer escrever estes lindos e marcantes testemunhos que ficarão eternamente guardados

(pelo menos para mim)

E a muitos outros que mesmo longe estavam perto de mim enquanto estive fora a voar com as minhas asas!

